

Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil

Who are our masters and doctors? Graduate education and professional practice of occupational therapists in Brazil

Otávio Augusto de Araujo Costa Folha¹, Débora Ribeiro da Silva Campos Folha², Mirela de Oliveira Figueiredo³, Daniel Marinho Cezar da Cruz⁴, Maria Luísa Guillaumon Emmel⁵

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p92-103>

Folha OAAC, Folha DRSC, Figueiredo MO, Cruz DMC, Emmel MLG. Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2018 maio-ago.;29(2):92-103.

RESUMO: *Introdução:* Uma das principais demandas da terapia ocupacional brasileira é a sua institucionalização acadêmica. Isso abrange, entre outros aspectos, a atividade de pesquisa, a formação e atuação dos profissionais em programas de pós-graduação. *Objetivo:* Caracterizar os terapeutas ocupacionais mestres e doutores no Brasil quanto a formação pós-graduada e a atuação profissional. *Procedimentos Metodológicos:* A pesquisa foi realizada a partir de informações coletadas em plataformas eletrônicas como a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira, entre outras. Os dados foram analisados por meio da análise estatística descritiva. *Resultados:* 1188 currículos de terapeutas ocupacionais com mestrado e/ou doutorado foram analisados. Identificou-se um aumento na quantidade de mestres e doutores nas duas últimas décadas (2000-2017) e que encontra-se em curso uma mudança de perfil da formação pós-graduada desses profissionais, o que implica na produção de conhecimento e na institucionalização acadêmica da área. *Conclusão:* Esta pesquisa permitiu identificar algumas implicações dessa formação para o desenvolvimento da terapia ocupacional enquanto profissão e como área de conhecimento no país.

Descritores: Educação de pós-graduação; Pesquisa; Terapia ocupacional; Educação superior; Brasil.

Folha OAAC, Folha DRSC, Figueiredo MO, Cruz DMC, Emmel MLG. Who are our masters and doctors? Graduate education and professional practice of occupational therapists in Brazil. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2018 May-Aug.;29(2):92-103.

ABSTRACT: *Introduction:* One of the main demands of Brazilian occupational therapy is its academic institutionalization. Such demand covers, among other aspects, the research activity, the education and performance of occupational therapists in graduate programs. *Objective:* To characterize the occupational therapists masters and doctors in Brazil as the graduate training, as well as the places of professional performance. *Methodology:* The research was based on information collected on electronic platforms such as the Lattes Platform and the Sucupira Platform, among others. Data were analyzed through descriptive statistical analysis. *Results:* 1,188 curricula of occupational therapists with masters and/or doctorates were analyzed. There has been an increase in the number of masters and doctors in the last two decades (2000-2017) and a change in the profile of the graduate training of these professionals is under way, which implies in the production of knowledge and in academic institutionalization of the area. *Conclusion:* This research allowed to identify some implications of this training for the development of occupational therapy as a profession and as an area of knowledge in the country.

Keywords: Education, graduate; Research; Occupational therapy; Education, higher; Brazil.

Material referente ao projeto de pesquisa de doutorado intitulado "A Terapia Ocupacional como campo de pesquisa no Brasil: trajetórias e características" do aluno Otávio Augusto de Araujo Costa Folha no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO/UFSCar), sem financiamento.

1. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO) da Universidade Federal de São Carlos; Professor Assistente I da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. ORCID: 0000-0003-3694-9691. Email: otaviofolha@gmail.com
2. Doutoranda do PPGTO da Universidade Federal de São Carlos; Professora Assistente III do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. ORCID: 0000-0002-0743-603X. Email: todebora campos@gmail.com
3. Professor Adjunto II do Departamento de Terapia Ocupacional e do PPGTO da Universidade Federal de São Carlos. ORCID: 0000-0003-0101-0115. Email: mirelafigueiredo@gmail.com
4. Professor Adjunto III do Departamento de Terapia Ocupacional e do PPGTO da Universidade Federal de São Carlos. ORCID: 0000-0002-4708-354X. Email: cruzdmc@gmail.com
5. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e do PPGTO da Universidade Federal de São Carlos. ORCID: 0000-0001-8381-4648. Email: maluemmel@gmail.com

Autor responsável: Otávio A. A. C. Folha. UFPA - Instituto de Ciências da Saúde; Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Rua Augusto Corrêa, 01 Portão 4. Cidade Universitária José Silveira Neto, Setor Saúde, Guamá. Belém, Pará, BR. CEP: 66.075-110. E-mail: otaviofolha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das prioridades da terapia ocupacional no Brasil é o desenvolvimento da produção científica em face de sua potencial contribuição para a formação profissional e para a oferta de serviços à população. Nesse contexto, é importante conhecer o processo de capacitação de terapeutas ocupacionais brasileiros e a sua inserção em programas de pós-graduação.

As trajetórias da capacitação vivenciadas pelos terapeutas ocupacionais em suas pós-graduações têm influenciado na constituição da profissão no Brasil¹ e na atividade de pesquisa na área²⁻⁴. A aproximação desses profissionais com a pós-graduação ocorreu tanto pela necessidade de produzir conhecimento capaz de enfrentar as demandas da profissão^{1,5} quanto pela demanda em formar docentes qualificados para atuar nos cursos de graduação⁵⁻⁷. As primeiras titulações de terapeutas ocupacionais em programas de mestrado e doutorado no Brasil foram obtidas nas décadas de 1970 e 1980⁷. Na década seguinte, observou-se um aumento expressivo no quantitativo de profissionais titulados^{3,8,9}. Diante da inexistência de pós-graduações específicas da área de terapia ocupacional no país, durante muito tempo a categoria buscou a formação pós-graduada em áreas afins^{1,7,10}.

A constituição da terapia ocupacional enquanto área de conhecimento é outro fator que tem contribuído para a aproximação com a pós-graduação^{1,8,10,11}. Em virtude da produção de conhecimento e de pesquisa no Brasil ocorrer principalmente por meio de projetos de pesquisa e da produção de dissertações e teses desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*^{8,12} essa inserção é necessária^{9,13}. Atualmente, no sistema de pós-graduação nacional, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), a terapia ocupacional e a fisioterapia constituem uma subárea de conhecimento, que compõem, junto com a educação física e a fonoaudiologia, uma outra área de conhecimento que faz parte da grande Área da Saúde dentro das Ciências da Vida¹⁴.

Sobre a configuração das áreas de conhecimento, é importante destacar que ela está relacionada, entre outros aspectos, à capacidade de seus pesquisadores em desenvolver conhecimento científico por meio da produção de teorias e tecnologias associadas às demandas nacionais, bem como de participar do direcionamento dos rumos das atividades políticas, científicas e sociais do país e, principalmente, para formar pesquisadores habilitados com fins de sustentar e desenvolver estas ações¹⁵.

Neste contexto, no final da década de 1990

ocorreram as primeiras tentativas de inserção da terapia ocupacional enquanto campo de conhecimento na pós-graduação¹⁰. Face às dificuldades na criação de programas, alguns profissionais buscaram, ainda na primeira década do século XXI, compor o corpo docente de programas de pós-graduação em outras áreas do saber^{3,8,13}. Desde então, observa-se o aumento do número de orientadores em áreas afins, como nas ciências da reabilitação, educação e educação especial^{2,3,8} e no primeiro e único programa específico da área no país até o presente momento, o Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO) da Universidade Federal de São Carlos⁵.

Como a constituição da área tem como requisito a formação de pesquisadores para desenvolvê-la¹⁵, o levantamento de informações sobre a situação de capacitação dos terapeutas ocupacionais no país tem sido fundamental. Nesse caminho, um dos estudos pioneiros foi desenvolvido por Emmel e Lancman⁷ intitulado: “*Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em Terapia Ocupacional no Brasil*”. A partir do século XXI, este monitoramento tem ocorrido principalmente com base dos dados disponíveis na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde tem sido observado o aumento quantitativo da formação de profissionais em nível de mestrado e doutorado. Em 1996 havia 29 terapeutas ocupacionais mestres e 7 doutores⁷. No ano de 2010 foram registrados 41 mestres e 91 doutores, além de 16 doutorandos². Posteriormente, em 2013, foram identificados 88 doutores e 19 pós-doutores⁸. O número de mestres não foi apresentado neste último levantamento.

Embora os estudos acima mencionados apresentem dados que revelam o crescimento quantitativo da formação pós-graduada, eles não apresentam informações sobre a evolução do processo de capacitação no que diz respeito às áreas de conhecimento. Além disso, não evidenciam os locais de formação e atuação profissional dos pós-graduados, principalmente no que concerne à sua distribuição no cenário nacional⁴. Dessa forma, neste estudo, buscou-se responder à questão: Quem são os (as) terapeutas ocupacionais como mestrado e doutorado no Brasil e o que mudou nas últimas duas décadas com relação a formação pós-graduada?

Para responder a essa pergunta, teve-se como objetivos específicos: 1) Identificar o quantitativo de terapeutas ocupacionais brasileiros com mestrado e doutorado; 2) Identificar os terapeutas ocupacionais mestres e doutores no Brasil quanto à formação na pós-graduação: ano de conclusão, Instituição de Ensino Superior (IES), Unidade Federativa (UF), Região e país do programa de

pós-graduação; e 3) Identificar a UF e a Região de atuação profissional atual dos mestres e doutores.

MÉTODO

Estudo descritivo do tipo exploratório com abordagem quantitativa. Este tipo de investigação tem sido amplamente adotado em trabalhos anteriores para mapear a capacitação pós-graduada dos profissionais brasileiros^{2,4,8,9,16}.

Amostra

A amostra foi composta por currículos de terapeutas ocupacionais com mestrado e doutorado cadastrados Plataforma Lattes do CNPq. Esta plataforma integra um sistema de informações com dados sobre currículos, grupos de pesquisa e instituições¹⁷. Em seguida, a complementação e a confirmação de informações obtidas nos currículos identificados ocorreram por meio do acesso ao Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Este catálogo visa favorecer o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do Brasil¹⁸. Para a obtenção de informações acerca dos cursos e programas de pós-graduação foi utilizada a Plataforma Sucupira que, dentre outras informações, disponibiliza dados sobre os cursos avaliados e reconhecidos pela CAPES¹⁹. Acessou-se também a Plataforma E-MEC que é uma base oficial de informações acerca das IES e cursos de graduação e pós-graduação do Sistema Federal de Ensino²⁰.

Foram excluídos os currículos de profissionais com mestrado em andamento e de profissionais com graduação que não tenha sido em terapia ocupacional. Embora estudos anteriores tenham limitado o levantamento a docentes⁷, doutores⁴ ou à participação em grupos de pesquisa^{2,3,8,9,16}, optou-se pela não restrição condicional ou temporal no intuito de obter um levantamento mais amplo.

Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por um único pesquisador no período entre 15 de dezembro de 2017 à 05 de janeiro de 2018. Este processo ocorreu em quatro etapas.

Na **1ª etapa** foi realizada a busca na Plataforma Lattes com o objetivo de identificar mestres e doutores. Para tanto, utilizou-se os descritores “Terapia Ocupacional” e “Terapeuta Ocupacional” no campo *Assunto* somado à marcação do filtro *Formação acadêmica/ titulação* com as

opções de “Mestrado” e “Doutorado” e do filtro *Unidade da Federação*. Primeiramente buscaram-se os mestres em cada UF do país e depois os doutores. Esta estratégia foi adaptada a partir do estudo de Vasconcelos et al⁴.

Na **2ª etapa** procedeu-se a busca com o *nome dos autores* ou com os *títulos das dissertações e teses* no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, com o propósito de confirmar as informações conflitantes ou não claras sobre os trabalhos defendidos, sobre os programas de pós-graduação e as IES de formação dos profissionais. Este catálogo também foi utilizado para localizar pós-graduados não identificados na etapa anterior em virtude da não atualização do currículo ou de algum eventual problema na sua recuperação pelo sistema. Para tanto, utilizaram-se os termos “*Terapia Ocupacional*” e “*Terapeuta Ocupacional*” na ferramenta de busca do catálogo. Uma vez encontrado um profissional não identificado na etapa anterior, procedeu-se a *busca nominal* na Plataforma Lattes. Investigação anterior também utilizou o banco de teses para identificar potenciais profissionais que concluíram mestrados ou doutorados³.

A **3ª etapa** foi constituída pela coleta de dados na Plataforma Sucupira acerca dos programas de pós-graduação. Nesta plataforma foi acionado o ícone *Cursos Avaliados e Reconhecidos pela CAPES*. Em seguida, com base na identificação da UF e da IES de obtenção do mestrado ou doutorado no currículo dos profissionais, buscou-se informações sobre os programas pelo filtro “*Região*”.

Na **4ª etapa** pesquisaram-se informações na Plataforma E-mec quanto à natureza jurídica (pública federal, pública estadual e privada) das IES identificadas. Quando a informação sobre a IES não foi encontrada nesta plataforma, buscaram-se os dados no endereço eletrônico das instituições.

As informações obtidas foram: a) Currículo Lattes: data da última atualização do currículo; Nome; Gênero, Ano, IES, UF, Região e País de obtenção da graduação e da pós-graduação, título da dissertação ou tese; nome do programa de pós-graduação; atuação profissional atual, ano de início, UF e Região b) Plataforma Sucupira: Área Básica e Área de Avaliação do Programa e Situação de funcionamento; c) Plataforma E-mec e sítios eletrônicos institucionais: Natureza jurídica da IES.

Com base nos anos de graduação e pós-graduação, foi calculado, com referência ao ano de 2017, o *tempo de graduado*, o *tempo de mestrado* e o *tempo de doutorado*. Estes intervalos foram calculados por meio da diferença entre o ano de referência (2017) e o ano de conclusão da graduação, do mestrado e do doutorado, respectivamente.

Além disso, calculou-se também o *tempo de formação* entre graduação e mestrado, graduação e doutorado e mestrado e doutorado. Em seguida, foram computadas as médias destes tempos no grupo de mestres e no grupo de doutores.

Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilha (Excel) e analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Para a análise temporal, os dados foram agrupados nos seguintes períodos: 1960-1969; 1970-1979; 1980-1989; 1990-1999; 2000-2009 e 2010-2017.

RESULTADOS

A partir da aplicação das estratégias de busca e dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 1.188

currículos de terapeutas ocupacionais com pós-graduação *stricto sensu*. Identificou-se que 17,59% (n=209) não foram atualizados nos últimos três anos anteriores à coleta de dados (2015 a 2017) e somente 10,61% (n=126) não foram atualizados nos últimos cinco anos.

A seguir são apresentados os dados acerca da pós-graduação e da Região de atuação profissional dos terapeutas ocupacionais com mestrado e doutorado disponíveis nos 1.188 currículos analisados. Até dezembro de 2017, haviam 859 mestres e 329 doutores no país. Identificou-se que 93,35% (n=1118) são profissionais do gênero feminino e 6,65% (n=79) do gênero masculino. O ano de 1970 registrou a primeira obtenção de um grau de mestre por uma terapeuta ocupacional no Brasil. Em 1981 houve a titulação da primeira doutora. Foi somente a partir do final da década de 1980 que começou a ocorrer o aumento gradual na formação de mestres e na década de 1990 de doutores (Figura 1).

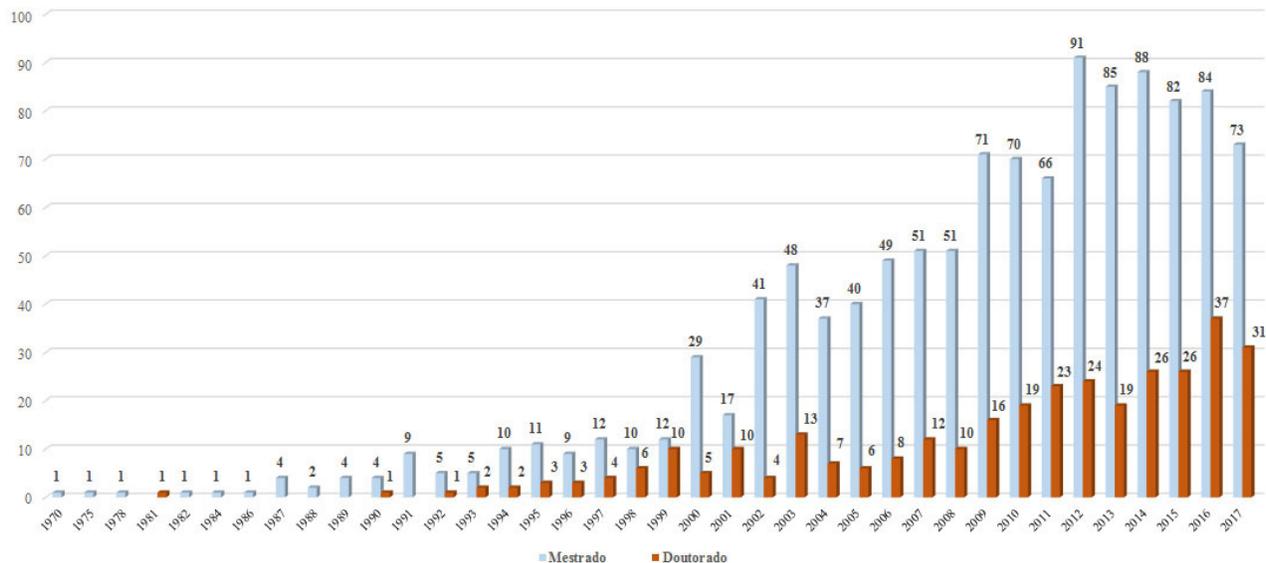


Figura 1: Distribuição dos terapeutas ocupacionais com pós-graduação com base no ano de conclusão

Os primeiros 15 anos do século XXI indicaram o aumento expressivo da formação pós-graduada de terapeutas ocupacionais, onde aproximadamente 90% do quantitativo atual de mestres e doutores obteve a titulação (Tabela 1). Identificou-se também o quantitativo importante de 179 doutorandos.

Tabela 1. Distribuição das frequências absoluta e relativa de terapeutas ocupacionais com mestrado e doutorado, considerando o período de conclusão

Períodos	MSc (FA)	MSc (FR)	PhD (FA)	PhD (FR)
1970-1979	3	0,26	0	0,00
1980-1989	13	1,11	1	0,30
1990-1999	87	7,40	32	9,73
2000-2009	434	36,90	91	27,66
2010-2017	639	54,34	205	62,31
Total	1176*	100	329	100

Legenda: FA: Frequência Absoluta; FR: Frequência Relativa; MSc: Mestres; PhD: Doutor.

Nota: * 12 terapeutas ocupacionais realizaram doutorado direto, portanto, não realizaram mestrado.

Tabela 2. Distribuição dos terapeutas ocupacionais com pós-graduação stricto sensu no Brasil quanto ao local de pós-graduação e ao local de atuação profissional atual

Local	MSc (FA)	MSc (FR)	PhD (FA)	PhD (FR)	AP (FA)	AP (FR)
Brasil	1176*	100	329	100	988**	100,00
Norte	70	5,95	6	1,82	78	7,89
Acre	0	0,00	0	0,00	1	0,10
Amapá	2	0,17	0	0,00	2	0,20
Amazonas	2	0,17	0	0,00	3	0,30
Pará	66	5,61	6	1,82	70	7,09
Rondônia	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Roraima	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Tocantins	0	0,00	0	0,00	2	0,20
Nordeste	183	15,56	32	9,73	196	19,84
Alagoas	14	1,19	0	0,00	21	2,13
Bahia	21	1,79	5	1,52	15	1,52
Ceará	56	4,76	6	1,82	48	4,86
Maranhão	16	1,36	3	0,91	20	2,02
Paraíba	3	0,26	1	0,30	21	2,13
Pernambuco	66	5,61	15	4,56	55	5,57
Piauí	0	0,00	0	0,00	2	0,20
Rio Grande do Norte	5	0,43	2	0,61	1	0,10
Sergipe	2	0,17	0	0,00	13	1,32

No que diz respeito à experiência profissional (tempo de formado) e ao tempo de formação pós-graduada (tempo após conclusão do mestrado e/ou doutorado), observou-se que, para os doutores, o tempo médio de formado foi de 24 anos, o tempo médio de mestrado foi de 14 anos e o tempo médio de doutorado foi de 7 anos. Para os mestres, o tempo médio de formado foi de 16 anos e de mestrado foi de 6 anos.

Considerando os anos de conclusão da graduação e de pós-graduação, observou-se que o tempo médio foi de aproximadamente 10 anos entre graduação e mestrado, 7 anos entre o mestrado e o doutorado e 17 anos entre a graduação e o doutorado.

A Tabela 2 apresenta informações acerca do local de formação pós-graduada. Observou-se que 63,78% (n=750) obtiveram o mestrado e 73,86% (n=243) o doutorado em instituições na Região Sudeste. Por outro lado, na Região Centro-Oeste 2,38% (n=28) dos terapeutas ocupacionais obtiveram os mestrados e 1,82% (n=6) os doutorados na região.

Tabela 2. Distribuição dos terapeutas ocupacionais com pós-graduação stricto sensu no Brasil quanto ao local de pós-graduação e ao local de atuação profissional atual *Continuação*

Local	MSc (FA)	MSc (FR)	PhD (FA)	PhD (FR)	AP (FA)	AP (FR)
Centro-Oeste	28	2,38	6	1,82	39	3,95
Mato Grosso	2	0,17	0	0,00	2	0,20
Mato Grosso do Sul	11	0,94	0	0,00	7	0,71
Goiás	6	0,51	0	0,00	5	0,51
Distrito Federal	9	0,77	6	1,82	25	2,53
Sudeste	750	63,78	243	73,86	548	55,47
São Paulo	591	50,26	196	59,57	364	36,84
Rio de Janeiro	42	3,57	15	4,56	57	5,77
Espírito Santo	9	0,77	3	0,91	17	1,72
Minas Gerais	108	9,18	29	8,81	110	11,13
Sul	109	9,27	20	6,08	125	12,65
Paraná	28	2,38	5	1,52	46	4,66
Rio Grande do Sul	63	5,36	14	4,26	65	6,58
Santa Catarina	18	1,53	1	0,30	14	1,42
Internacional	36	3,06	22	6,69	2	0,20

Legenda: FA: Frequência Absoluta; FR: Frequência Relativa; MSc: Mestres; PhD: Doutor; AP: Mestres e Doutores com registro de atuação profissional atual; Nota: * 12 terapeutas ocupacionais realizaram doutorado direto, portanto, não realizaram mestrado. ** 179 mestres e 21 doutores não apresentaram informações sobre sua atividade profissional atual, portanto, não estão incluídos nesta variável.

Quanto às instituições de formação, observou-se que para a obtenção do mestrado houve o predomínio de IES federais (47,53%, n=559) em relação às estaduais (29,93%, n=352), privadas (19,47% n=229) e internacionais (3,06%, n=36). No doutorado, observou-se maior equilíbrio entre as IES federais (43,47%, n=143) e estaduais (40,73%, n=134), no entanto, IES privadas (9,12%, n=30) e internacionais (6,69%, n=22) também foram identificadas.

Aproximadamente 82% (n=988) dos currículos consultados e apresentados na Tabela 2 apresentaram informações sobre a atuação profissional atual dos terapeutas ocupacionais. Este dado permitiu elucidar a UF e a Região onde atuam. Dessa forma, observou-se que a Região Sudeste concentra maior quantidade de mestres e doutores em atuação profissional (55,47%, n=548), seguida das regiões Nordeste (19,84%, n=196) e Sul (12,65%, n=125). As regiões Norte (7,89%, n=78) e Centro-Oeste (3,95%, n=39) apresentam menor número de profissionais com formação pós-graduada.

Os terapeutas ocupacionais têm realizado seus cursos em diversas áreas de conhecimento. Em relação aos Mestrados, a Tabela 3 apresenta os programas e as áreas de avaliação em que mais frequentemente ocorreram. Até 2017 foram concluídos 1176 mestrados, realizados em

237 programas de pós-graduação diferentes. Destaca-se, no entanto, que 11 programas formaram cerca de 45,92% (n=540) dos mestres. Os programas não específicos da profissão que mais formaram terapeutas ocupacionais no Brasil foram educação, saúde coletiva, ciências da reabilitação e psicologia. Observou-se uma diversidade na formação no que se refere ao mestrado, pois identificou-se que nenhum programa formou isoladamente mais de 10% dos mestres.

Quanto às áreas de avaliação (Tabela 3), identificou-se a concentração de 83,84% em 11 áreas. As áreas de educação física, saúde coletiva, educação e interdisciplinar aglutinaram 61% dos mestres. No que concerne às IES, os mestrados ocorreram em 153 IES diferentes, sendo que 10 IES formaram cerca de 60,54% (n=712) dos mestres. Destas instituições, 7 estão localizadas na Região Sudeste, 2 no Nordeste e 1 no Norte do país. A Universidade de São Paulo (15,65%, n=184) e a Universidade Federal de São Carlos (12,41%, n = 146), situadas na Região Sudeste, formaram o maior número de mestres no Brasil. A Universidade Federal de Pernambuco (3,15%, n = 37) e Universidade de Fortaleza (2,38%, n = 28) foram as principais formadoras no Nordeste e a Universidade Federal do Pará (3,74%, n = 440) no Norte do país.

Tabela 3. Distribuição dos mestrados e doutorados concluídos quanto ao nome dos programas e as áreas de avaliação mais frequentes

Programas MSc	FA	FR	Programa PhD	FA	FR
Educação	92	7,82	Educação	37	11,25
Terapia Ocupacional	79	6,72	Educação Especial	25	7,60
Saúde Coletiva	70	5,95	Saúde Coletiva	23	7,01
Ciências da Reabilitação	63	5,36	Saúde Pública	20	6,10
Psicologia	61	5,19	Ciências da Saúde	17	5,17
Educação Especial	44	3,74	Ciências Médicas	13	3,95
Saúde Pública	43	3,66	Psicologia	13	3,95
Ciências da Saúde	29	2,47	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	12	3,65
Gerontologia	25	2,13	Ciências da Reabilitação	11	3,34
Enfermagem Psiquiátrica	17	1,45	Enfermagem	11	3,34
Engenharia de Produção	17	1,45	-	-	-
Total	540	45,92	Total	182	55,49
Área de Avaliação MSc*	FA	FR	Área de Avaliação PhD	FA	FR
Educação Física	162	13,78	Educação	60	18,24
Saúde Coletiva	160	13,61	Psicologia	49	14,89
Educação	139	11,82	Saúde Coletiva	47	14,29
Interdisciplinar	135	11,48	Medicina II	32	9,73
Psicologia	131	11,14	Medicina I	31	9,42
Medicina II	80	6,80	Enfermagem	21	6,38
Enfermagem	53	4,51	Educação Física	12	3,65
Medicina I	46	3,91	Engenharias III	12	3,65
Ensino	28	2,38	Interdisciplinar	7	2,13
Engenharias III	26	2,21	Sociologia	7	2,13
Engenharias IV	26	2,21	-	-	-
Total	986	83,84	Total	278	84,50

Nota: *Não foram encontradas informações sobre as áreas básicas e de avaliação de 47 programas de pós-graduação e de 36 mestrados que ocorreram no exterior, bem como de 4 programas de pós-graduação e 22 doutorados no exterior. Assim, tanto os não encontrados quanto os que ocorreram no exterior não foram categorizados no que concerne a área básica e área de avaliação. Legenda: FA: Frequência Absoluta; FR: Frequência Relativa.

Sobre os doutorados (Tabela 3) até 2017 foram concluídos 329, realizados em 86 programas de pós-graduação diferentes. Dez programas formaram 55,49% (n = 182) dos doutores. Nenhum dos 10 programas mais frequentes é específico de terapia ocupacional. Os programas não específicos da profissão que mais formaram terapeutas ocupacionais foram educação, educação especial, saúde coletiva, saúde pública e ciências da saúde.

No que diz respeito às áreas de avaliação (Tabela 3), identificou-se a concentração de 84,50% (n = 278) em 10 áreas. As áreas de avaliação de educação, psicologia, saúde coletiva, medicina II e medicina I corresponderam 66,57% (n = 219) da formação dos doutores. Os

doutorados ocorreram em 57 IES diferentes, sendo que 11 IES formaram cerca de 72,04% (n=237) dos doutores. Destas, 7 estão situadas na Região Sudeste e há uma IES em cada outra região do país. Assim como no número de mestres, a Universidade de São Paulo (26,14%, n = 86) e a Universidade Federal de São Carlos (12,16%, n = 40) titularam o maior número de doutores do país. A Universidade Federal de Pernambuco (2,43%, n = 8), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2,13%, n = 7), a Universidade Federal do Pará (1,82%, n = 6) e a Universidade de Brasília (1,82%, n = 6) foram as principais instituições formadoras nas Regiões Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

No que concerne à trajetória de formação dos terapeutas ocupacionais nos cursos mais frequentes ao longo do tempo (Figura 2), constatou-se que os cursos de mestrado denominados de saúde pública, educação, educação especial e psicologia predominaram até o fim dos anos 1990 (Figura 2A). Na década seguinte, a formação em cursos de ciências da reabilitação e ciências da saúde também passou a ser frequente. A partir de 2010, destacam-se as pós-graduações em terapia ocupacional e ciências da reabilitação. Quanto às áreas de avaliação predominantes (Figura 2B), observou-se o crescimento das áreas de avaliação de educação física, interdisciplinar e saúde coletiva e o decréscimo de mestrados relacionados às áreas de psicologia e educação.

Na trajetória temporal de formação nos cursos de doutorado mais frequentes, identificou-se que, assim

como o mestrado, o primeiro doutorado foi realizado na saúde pública. Na década de 1990, 32 novos doutores foram titulados em diversos programas, com destaque para educação, ciências médicas, psicologia escolar e do desenvolvimento e psicologia social. A partir da segunda década deste século, além desses programas, foi frequente também o doutoramento na saúde pública e saúde coletiva, ciências da saúde, ciências da reabilitação e enfermagem (2C).

Quanto às áreas de avaliação (2D), desde a década de 1990 ocorre o predomínio da formação nas áreas de educação, saúde coletiva, psicologia e medicina I. Nota-se que, na última década, novos doutores também foram formados com frequência nas áreas de enfermagem e educação física.

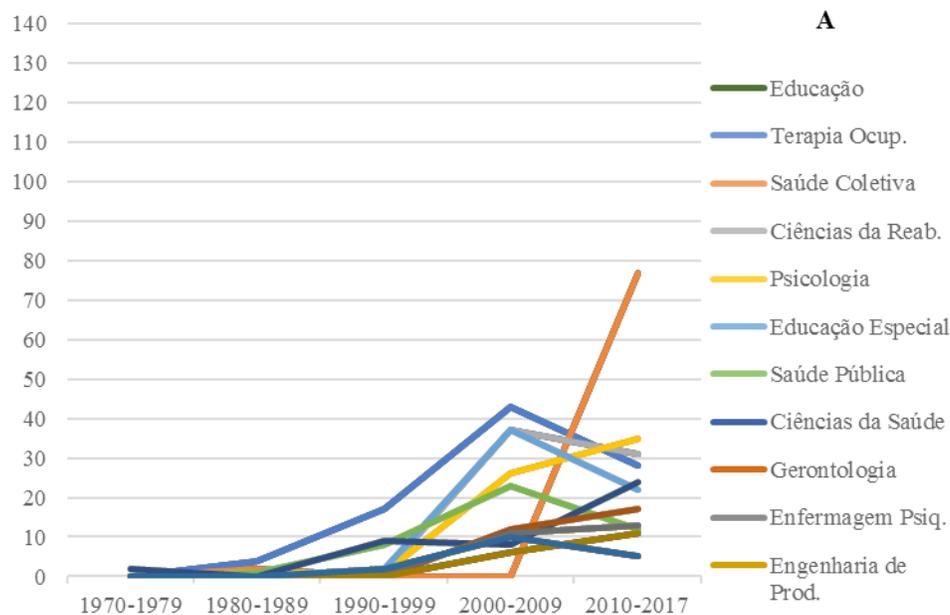


Figura 2. Descrição temporal do ano de conclusão dos mestrados e doutorados mais frequentes realizados por terapeutas ocupacionais conforme as diferentes décadas do estudo. 2A: Títulos dos programas de mestrado

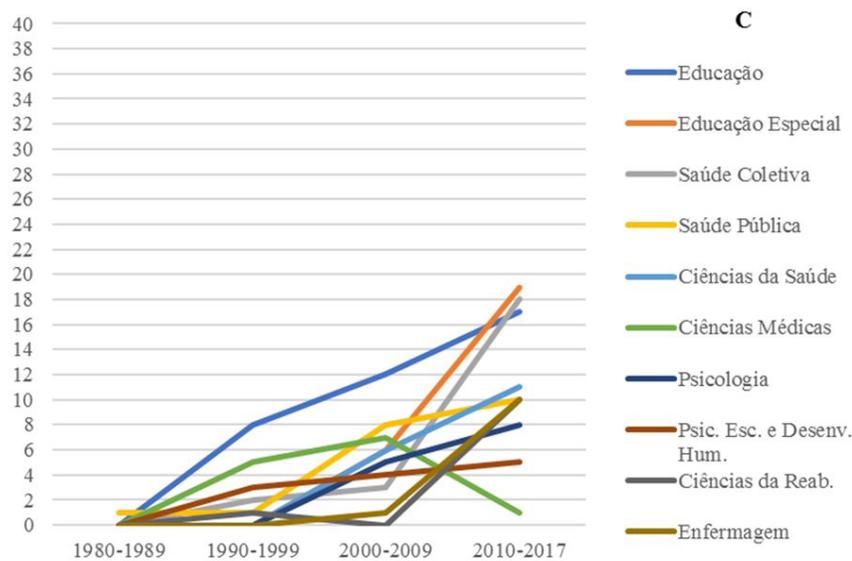
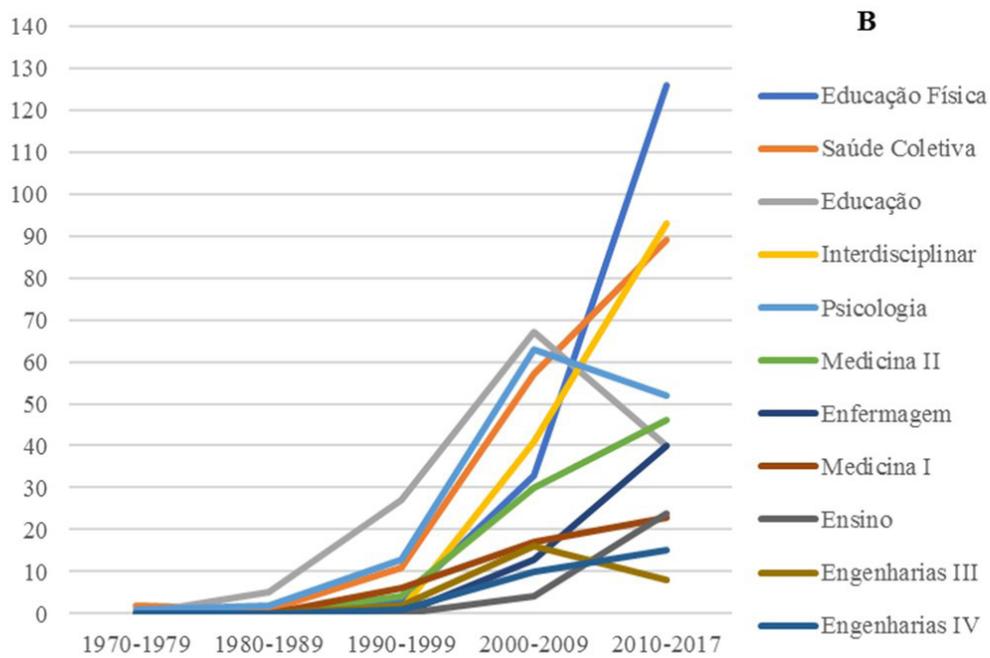


Figura 2. Descrição temporal do ano de conclusão dos mestrados e doutorados mais frequentes realizados por terapeutas ocupacionais conforme as diferentes décadas do estudo. 2B: Áreas de avaliação dos mestrados. 2C: Títulos dos programas de doutorado

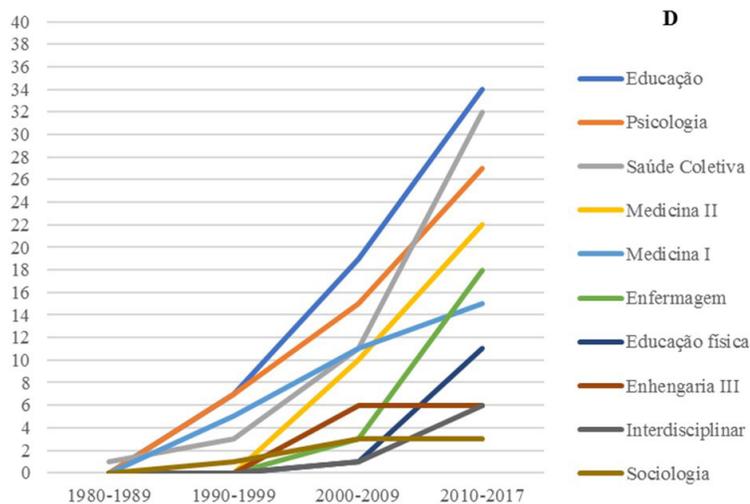


Figura 2. Descrição temporal do ano de conclusão dos mestrados e doutorados mais frequentes realizados por terapeutas ocupacionais conforme as diferentes décadas do estudo. 2D: Áreas de avaliação dos doutorados.

DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, identificou-se que 93% das pós-graduações foram obtidas por mulheres. Isso pode ser explicado pelo predomínio feminino na profissão. Além disso, em 2016, houve maior proporção de mulheres em relação aos homens no que diz respeito à matrícula e titulação em programas de mestrado e doutorado no país²¹.

Considerando as investigações anteriores e reconhecendo as diferenças metodológicas^{2-4,8,9,16}, identificou-se aumento expressivo na quantidade de mestres e doutores. Em 1986 haviam duas mestres e uma doutora e em 1996, 29 mestres e 7 doutoras⁷. Já em 2007, haviam 20 mestres e 48 doutores¹⁶. Esses dados demonstram que em menos de vinte anos o crescimento da formação pós-graduada foi significativo.

Esse aumento pode estar relacionado à maior oferta de vagas para docentes, oriunda da abertura de cursos de graduação em terapia ocupacional tanto em IES particulares⁹, quanto nas IES públicas⁶. Em conjunto, esse aumento também pode refletir as demandas por maior qualificação no mercado de trabalho.

Acredita-se que a participação de terapeutas ocupacionais como docentes em programas de pós-graduação pode se constituir como outro fator que influenciou essa expansão. Observou-se picos de crescimento no mestrado no início dos anos 2000 e no início da década seguinte, períodos estes consequentes à inserção de profissionais nos programas de ciências da reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais e da USP e do programa de terapia ocupacional da UFSCar,

respectivamente. Esta hipótese tem sido considerada por outros autores^{3,5}.

Na perspectiva temporal, a análise desse aumento quantitativo indica a existência de ritmos diferentes entre a formação no mestrado e no doutorado, pois há um número muito maior de mestres que não é acompanhado pela formação doutoral consecutiva. Tal aspecto pode estar relacionado às diferentes finalidades de formação na pós-graduação, onde o doutorado tem finalidade voltada para a carreira universitária ao passo que o mestrado pode estar relacionado a necessidade de aprofundamento e atualização profissional podendo ser também um caminho para a inserção nos serviços de assistência e na academia.

Um dado interessante observado nesta pesquisa foi a relação entre o tempo médio de experiência profissional dos doutores (24 anos) e de mestres (16 anos) com o tempo médio de formação em pesquisa de ambos (7 anos para os doutores e 6 para os mestres). Constata-se que a área está sendo constituída por pessoas com experiência profissional, mas com pouca experiência como pesquisador. Nesse contexto, alguns autores têm alertado para as necessidades de articulação coletiva e trabalho intergeracional para a manutenção e ampliação da capacidade de produção de conhecimento da área^{2,8-10}.

Tão importante quanto entender este ritmo temporal é observar que a pós-graduação ocorre em intensidade e quantidade diferentes nas diversas regiões do país e entre estados da mesma região. A formação de mestres e doutores tem ocorrido mais intensamente no Sudeste, seguida das regiões Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste, o que resulta na distribuição desproporcional na atuação

desses pós-graduados no Brasil. Constatou-se que ainda existem unidades da federação que não apresentam profissionais pós-graduados ou que apresentam número pouco expressivo.

Esse desequilíbrio pode ser resultado do número de cursos de graduação²⁰ e do número de profissionais existentes no Brasil, que apresenta distribuição semelhante ao quantitativo de mestres e doutores no país. Essa característica pode refletir também as diferenças populacionais, sociais e econômicas entre as regiões que resultam em diferenças nas oportunidades de graduação, pós-graduação e inserção do mercado de trabalho^{2,12}.

Um dos principais resultados deste estudo diz respeito à caracterização dos programas e áreas de avaliação onde os cursos foram realizados. Embora tenha se constatado importante diversidade na formação, foram observadas formações predominantes em cada local do país. Além disso, compreendeu-se de que esta formação está em movimento, sendo influenciada fatores, tais como a existência de programas de pós-graduação direcionados às demandas de cada região; a capacidade de articulação diversificada dos profissionais com outras áreas de conhecimento e a criação de programas específicos ou mais diretamente voltados para este profissional, entre outros.

Os primeiros mestrados ocorreram especialmente em programas e áreas relacionados à saúde pública, educação, educação especial e psicologia, situados no Sudeste do país. Nas últimas décadas, nesta região, os programas e áreas mais frequentes foram terapia ocupacional, ciências da reabilitação, educação e educação especial. Nas demais regiões, predominaram programas e áreas relacionadas à saúde coletiva e saúde pública, saúde e ciências biológicas e psicologia.

No doutorado, as variações de predominância foram menos evidentes entre as décadas iniciais e as décadas mais recentes. Constatou-se que há maior frequência de pesquisadores formados em programas e áreas da educação, psicologia, saúde pública/ coletiva e ciências da saúde nas diferentes regiões do país. Talvez, os fatores que têm influenciado no processo de mudança de perfil observado no mestrado ainda não estejam bem evidentes no doutorado.

De um modo geral, supõe-se que dois fatores principais podem estar influenciando o processo de mudança da formação dos terapeutas ocupacionais na pós-graduação, são eles: a diversidade regional e a inserção de terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação.

Em relação ao primeiro fator, identificou-se que o crescimento da formação pós-graduada, nas diferentes regiões do Brasil, influenciou no perfil geral dos programas e áreas de formação dos mestres e doutores no país. Sabe-

se que a constituição de programas de pós-graduação visa contemplar as demandas de pesquisa de cada região¹². Como consequência, há maior diversidade de cursos no país, principalmente para mestrado. Sendo assim, a oferta de cursos de pós-graduação em cada estado torna-se um fator delimitador das possibilidades de formação.

Acredita-se também que a inserção de terapeutas ocupacionais como orientadores em programas de pós-graduação é o segundo fator que tem influenciado substancialmente a mudança no perfil, principalmente no mestrado: Isso pode ser observado pelo predomínio da formação em programas da área 21, específicos ou não, como o de terapia ocupacional da UFSCar e os de ciências da reabilitação da USP e UFMG, assim como em programas de outras áreas, como bioengenharia, enfermagem, neurologia, educação e educação especial, que possuem terapeutas ocupacionais credenciados. A formação de doutores também existe nesses programas, no entanto, pelas suas características, ocorrem em menor número e com processos de conclusão mais demorados. Espera-se, no entanto, em termos quantitativos, que os efeitos da orientação de terapeutas ocupacionais sobre a área possam ser mais evidentes a partir da formação das primeiras turmas de doutorado no programa de pós-graduação em terapia ocupacional da UFSCar⁵.

Nessa conjuntura, entende-se que, somada à diversidade regional, a inserção de terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação tem papel primordial na formação de mestres e doutores e na constituição da profissão no Brasil, uma vez que estes mestres e doutores constituem o corpo docente dos cursos que formam outros terapeutas ocupacionais nas diferentes regiões do país. Nesse sentido, a preocupação apresentada por outros autores acerca da influência da capacitação pós-graduada sobre a constituição da profissão no Brasil^{1,10} e sobre a institucionalização acadêmica enquanto campo de conhecimento^{8,11} é corroborada pelos dados evidenciados neste estudo.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa identificou aumento da quantidade de mestres e doutores na última década o que representa incremento da capacitação e da inserção na atividade de pesquisa pelos terapeutas ocupacionais no Brasil. Os resultados deste estudo indicam que está em curso uma mudança de perfil da formação pós-graduada dos terapeutas ocupacionais, o que pode implicar na produção de conhecimento e na constituição e institucionalização acadêmica da área. Esse aspecto pode ter relação direta com a existência de cursos de graduação e pós-graduação, com a existência de orientadores terapeutas ocupacionais

em programas de pós-graduação, com o número de mestres e doutores e com a produção de conhecimento em terapia ocupacional. Constatou-se também que continua havendo desequilíbrio regional na formação e atuação de mestres e doutores.

Por fim, os dados obtidos neste estudo devem ser analisados sob a perspectiva das fontes de informações consultadas. Na Plataforma Lattes, a atualização

e a veracidade das informações dependem única e exclusivamente das pessoas durante o seu preenchimento e atualização. A categorização em décadas também pode ter sido um fator limitador para identificação de mudanças em intervalos menores de tempo. Da mesma forma, a não inclusão, pela ausência de informações, de alguns mestres e doutores em algumas variáveis abordadas pode também ter influenciado na análise.

Contribuição dos autores: *Otávio Augusto de Araujo Costa Folha:* concepção do texto, fundamentação, coleta e categorização dos dados, elaboração das análises, organização das fontes, redação do texto. *Débora Ribeiro da Silva Campos Folha:* categorização dos dados, elaboração das análises, organização das fontes, redação do texto. *Mirela de Oliveira Figueiredo:* análise dos dados e redação do texto. *Daniel Marinho Cezar da Cruz:* fundamentação, análise dos dados e redação do texto. *Maria Luísa Guillaumon Emmel:* fundamentação, metodologia, análise e discussão de dados.

REFERENCIAS

1. Lancman S. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de construção da profissão no Brasil. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 1998;7(2):49-57. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/253>.
2. Lopes RE, Malfitano APS, Oliver FC, Sfair SC, Medeiros TJ. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2010;21(3):207-14. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214.
3. Oliver FC. Disseminação do conhecimento e periódicos científicos: contribuições para o debate em Terapia Ocupacional. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 2009;17(1SE):69-85. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/276>.
4. Vasconcelos ACCG, Rodrigues JPP, Rodrigues EC, Vasconcelos DFP. Perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 2014;22(2):391-7. doi: 10.4322/cto.2014.059.
5. Malfitano APS, Matsukura TS, Marinez CMS, Emmel MLG, Lopes RE. Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. *Rev Bras Ativ Fis Saúde.* 2013;18(1):105-11. doi: 10.12820/RBAFS.V.18N1P105-111.
6. Emmel MLG, Cruz DMC, Figueiredo MO. An historical overview of the development of occupational therapy educational institutions in Brazil. *S Afr J Occup Ther.* 2015;45(2):63-7. doi: 10.17159/2310-3833/2015/V45N2A10.
7. Emmel MLG, Lancman S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cad Ter Ocup. UFSCar.* 1998;7(1):29-38. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/264>.
8. Lopes RE, Oliver FC, Malfitano APS, Lima JR. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2014;25(2):167-76. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176.
9. Barros DD, Oliver FC. Contribuindo para a discussão do Qualis de terapia ocupacional no Brasil. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2003;14(2):52-63. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i2p52-63>.
10. Magalhaes LC. Situação da capacitação docente e perspectivas de criação de curso de pós-graduação em terapia ocupacional na Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 1998;9(3):119-24.
11. Lopes RE, Malfitano AP. Perspectivas e desafios para a pesquisa em terapia ocupacional: uma análise do seu I Seminário Nacional de Pesquisa. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 2009;17(1SE):115-20. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/272/223>.
12. Barros FAF. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. *São Paulo Perspect.* 2000;14(3):12-9. doi: 10.1590/S0102-88392000000300004.
13. Lancman S, Mângia EF. Terapia Ocupacional e Programas de pós-graduação: considerações sobre a situação. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2017;28(3):i-ii. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v28i3pi-ii
14. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tabela de áreas do conhecimento/avaliação. Brasília; 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>.
15. Barata RB, Aragão E, Sousa LEPFD, Santana TM, Barreto ML. The configuration of the Brazilian scientific field. *An Acad Bras Ciênc.* 2014;86(1):505-21. doi: 10.1590/0001-3765201420130023.
16. Oliver FC. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2008;19(2):108-20. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2p108-120.
17. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Brasília; 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.
18. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Catálogo de teses e dissertações. Brasília; 2018. Disponível em: http://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html.
19. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (CAPES). Plataforma Sucupira. Brasília; 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>.
20. Brasil. Ministério da Educação. e-MEC - Instituições de educação superior e cursos cadastrados. Brasília; 2018. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
21. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (CAPES). Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira. Brasília; 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>.

Submetido em: 27.04.18
Aceito em: 28.09.18

